

DISCURSO DE FORMATURA

MARIA DE LOURDES VERDERESE

Desnecessário será dizer do meu prazer em cumprimentar neste momento em que diplomamos mais uma turma de enfermeiras, os pais, esposos, professores e amigos que nos honram com sua presença; em cumprimentar, também, as novas diplomandas que para estarem aqui presentes entregaram-se, durante quatro anos, a atividades intensas, e por vezes, penosas, e viveram momentos de grande ansiedade. Isto contribue, porém, para que saibam apreciar plenamente esta hora e a honra que lhes é conferida, com todos seus direitos e privilégios.

Não procurarei apresentar-lhes pensamentos e idéias destinadas a solver problemas futuros. Tempo houve em que me sentia capaz de apresentar panacéas para todos os males que afligem a humanidade. O passar dos anos, porém, se outra coisa não fez, tornou-me, pelo menos, humilde a respeito dessa espécie de omnisciência. Procurarei, apenas, traçar, em linhas gerais, um quadro que se me afigura realista da enfermagem como profissão ou ocupação.

Como profissão e ocupação a enfermagem apresenta certas características que a assemelham às demais profissões e outras que a individualizam.

Como primeira característica diremos ser a enfermagem **altamente diversificada**. Pessoas que se julgam enfermeiras e são assim chamadas, entregam-se às mais variadas atividades e trabalham em situações tão diversas que se torna, às vezes, difícil encontrar um denominador comum a todas elas. A recepcionista de um consultório médico é chamada de enfermeira e assim também o são as que nos hospitais se dedicam ao cuidado de enfermo ou trabalham num centro cirúrgico, as supervisoras clínicas, as administradoras e professoras de escola de enfermagem, etc. São enfermeiras desde as que não receberam preparo formal algum até as que possuem longos anos de edu-

cação teórica e prática em escolas de enfermagem e cursos de especialização.

Uma segunda característica da enfermagem como profissão é possuir ela um **status, mais ou menos, ambíguo**. O período de educação é longo; as exigências altas, porém, os remunerações são baixas e o prestígio da enfermagem não muito favorável. Não deixa de ser significativo o fato de que mesmo nos dias em que vivemos, em que a procura é bem maior do que a oferta, que os salários conferidos às enfermeiras permaneçam relativamente reduzidos.

Em parte, esta discrepância entre as muitas exigências impostas sobre a enfermeira e a remuneração que recebem pode residir no preconceito corrente de uma maior competência dos homens que das mulheres. O fato de ser a enfermagem procurada quasi que exclusivamente por elementos do sexo feminino pode ser uma das razões dessa falta de adequação.

Pensem por um momento na complexidade e extensão das funções da enfermeira. Além de possuir alto senso de responsabilidade profissional, espera-se que possua os conhecimentos fundamentais das ciências físicas e biológicas; habilidade no desempenho de técnicas complexas; atributos pessoais tais como tacto, sensibilidade, generosidade, iniciativa e senso de humor; um conhecimento adequado da organização em que trabalha e das relações dinâmicas entre as várias partes dessa organização; conhecimento dos princípios e conceitos das ciências econômicas e políticas, psicologia social, psiquiatria, antropologia cultural e administração, a fim de que possa ser capaz de satisfazer com eficiência as exigências complexas da posição que ocupa.

O status ambíguo da enfermagem reflete-se, ainda, em uma outra série de fatores. A enfermagem é uma das poucas profissões, senão a única profissão, na qual as decisões mais importantes sô-

bre o tipo de trabalho a ser executado e a forma pelo qual deve ser executado, pertencem a elementos de outras profissões. O que, por exemplo, um professor executa em sua sala de aula, é determinado pelo próprio educador ou por especialistas no campo da educação. Porém, em se tratando de funções que envolvem o cuidado do enfermo, as maiores decisões são feitas pelo médico. Os médicos, também, através do controle das normas e regulamentos hospitalares, exercem considerável influência sobre as atividades profissionais e condições de trabalho das enfermeiras.

Uma terceira característica é o seu **conservantismo**. As enfermeiras não são, em geral, em seu trabalho, inovadoras e experimentadoras ousadas, fato que talvez seja compreensível e desejável quando o conforto, o bem estar e mesmo a vida de um ser humano estejam em perigo. Conservantismo, estabilidade, precaução e responsabilidade são as características que se procura estimular na enfermeira durante seu período de socialização profissional.

Este conservantismo é revelado na relutância da enfermeira em assumir novas funções, na aceitação das tradições rígidas do hospital que lhes nega a menor parcela de iniciativa, no receio com que recebe em suas fileiras elementos não profissionais ou sub profissionais (enfermeiro prático e auxiliar de enfermagem); na tendência de se apegar a velhas rotinas mesmo quando estas perderam seus objetivos.

Uma quarta característica é ser a enfermagem **organizada**. A grande proporção de nossas enfermeiras trabalha em hospitais ou instituições de saúde similares, onde funciona como parte de uma organização complexa. Uma organização é essencialmente um sistema social — um conjunto de posições com funções e relações específicas e prescritas. O importante é a posição; esta deve ser ativada por **alguém**, porém quem seja esse alguém não importa desde que possua os conhecimentos e habilidades necessárias para bem desempenhar a sua função.

As organizações em que trabalham as enfermeiras possuem frequentemente características burocráticas, onde as posições são racionalmente e hierarquicamente organizadas em termos de diferenciação de funções, status, autoridade, responsabilidade e remunerações. A organização burocrática envolve usualmente, uma divisão de trabalho detalhada, delegação de autoridade e responsabilidade, linhas indiretas de comunicação e um grau, relativamente alto, de autoritarismo. É eficiente e econômica. Pela distribuição desigual de salários e autoridade ela favorece a insatisfação; não há lugar para a expressão da individualidade; requer relações impessoais e subordina as pessoas ao sistema.

Feliz, ou infelizmente, dependendo ponto de vista, o tipo burocrático de organização opera com seres humanos. E os seres humanos não são perfeitamente treinados. Enquanto alguns possuem treino ou preparo adequado ou superior para a posição que ocupam, a outros falta a capacidade necessária para a tarefa que desempenham. Outros são insatisfeitos e além disso, todos têm interesses particulares que muitas vezes interferem com sua ocupação; atitudes, sentimentos e crenças são levados para a situação de trabalho interferindo com o funcionamento harmonioso da organização burocrática. Desenvolvem-se interesses de grupos pequenos, surgem animosidades e criam-se canais para liberação da tensão.

E a tudo isso a enfermeira tem que se ajustar. Ela, como todos os outros, é arrastada pela engrenagem de uma estrutura burocrática.

Como um último ponto sobre a enfermagem como profissão diremos ser ela um processo em **mudança**, cujo ritmo e direção estão, provavelmente, fora do nosso controle.

Os anos passados foram de concentração no doente, o atual o de concentração nos aspectos preventivos e de reabilitação.

Dentro desse panorama geral, qual será precisamente a função da enfermagem?

Existe, em verdade, uma incerteza generalizada sobre o verdadeiro papel da enfermeira. Porém não há nada particularmente pouco sadio, do ponto de vista sociológico, no status atual de insegurança da enfermagem. Uma série de modificações está se processando. Funções são transferidas de um grupo para outro. Prestígios e responsabilidades são redistribuídos. Tudo isso, ainda que possivelmente, não agradável, é natural e talvez inevitável num período de mudança tecnológica rápida.

O que parece emergir claramente das mudanças ocorridas e que continuam a se processar é o aumento do aspecto administrativo da função de enfermagem. Para melhor, ou para pior, quer isto nos agrade ou não, as enfermeiras serão levadas para posições que requerem total ou parcialmente habilidades administrativas. As suas atividades serão as de supervisão e coordenação do trabalho de outros grupos profissionais e sub-profissionais.

Não negamos que o valor mais alto e sagrado da enfermagem seja o bem estar do paciente e a função mais elevada da enfermeira a de dar cuidados de enfermagem tecnicamente competentes, compreensivos e individualizados. Porém, por mais alto que seja este ideal, por maior que seja seu valor hierárquico, e ainda que o paciente permaneça como centro de toda a atividade, grande parte da sua atenção será desviada para outros aspectos da situação. A máquina social da qual a enfermagem é uma parte requer atenção e esforço para que possa funcionar com eficiência, de maneira que muito do que irão fazer dirá antes respeito aos aspectos institucionais do seu trabalho de rotina do que a uma atenção direta a seus pacientes.

Minhas queridas afilhadas — se por um lado, foram as senhoras educadas para dar cuidados totais de enfermagem, por outro lado procuramos realisticamente introduzir em nosso currículo, conteúdo e experiências que as capacitassem a fazer face às exigências atuais. A ênfase que procuramos dar às ciências sociais, à compreensão do dinamismo de situações sociais, ao desenvolvimento do espí-

rito de liderança, ao manejo de relações interpessoais e aos princípios e técnicas de administração reflete as aspirações que temos sobre a enfermeira e a enfermagem e também um ajustamento à realidade da nossa situação.

Se esse é o futuro que as espera, duas ou três cousas ainda, restam-me a dizer: 1) reconheçam e aceitem esse fato e procurem harmonizar seus sentimentos e atitudes com esse aspecto de sua função; 2) determinem a área de sua responsabilidade e execução; 3) reconheçam que esta área é altamente importante e um segmento indispensável do esforço total da medicina preventiva e curativa. Deixem de lado o desejo, que por ventura possam ter, de trespassar a área de sua especialidade e de invadir o terreno da medicina, e saibam delegar certas funções ao pessoal não profissional e sub-profissional. Reconheçam que supervisionar o cuidado dos pacientes é tarefa tão importante quanto dar esses cuidados e que exige muito mais de seu preparo e competência.

Como administradoras e supervisoras as senhoras poderão contribuir mais vigorosamente para incorporar nas rotinas clínicas aquele conjunto de práticas e atitudes a que chamamos cuidados compreensivos e que, si adotados, poderão levar à restauração da dignidade, individualidade e senso de valor em seus pacientes.

Movam para o futuro com segurança, com confiança em sua capacidade e habilidade e — o que é igualmente importante para o sucesso — com flexibilidade na aceitação e emprêgo de novos meios para atingir seus objetivos pessoais e profissionais.

Terminaremos parafraseando os conceitos emitidos por William Osler sobre a profissão da medicina e que tão bem se aplicam à enfermagem.

“Nossa finalidade não é tirar da vida, para nós mesmos, tudo quanto de bom oferece mas sim tentar fazer e fazer feliz a vida dos outros.”

A prática da enfermagem é uma ar-

te e não um comércio; não um negócio mas sim uma missão que apela tanto para os sentimentos como para a inteligência. A herança que lhes foi legada é nobre, tornada assim não pelos esforços de cada uma de nós, mas por gerações de mulheres que, altruisticamente, deram o melhor de seus esforços em prol de uma humanidade egoísta. Não procurem acender uma candeia para iluminar os seus bons feitos porque pertencemos todas à grande legião dos trabalhadores silenciosos que não fazem alarde

e cujas vozes não são ouvidas em praça pública. A nós foi dado o privilégio de consolar os que estão tristes, doentes, e necessitados. A nossa vida diária deve ser orientada por esse sentimento de humanidade, ternura e consideração para com os fracos, por uma piedade infinita para com os sofredores, por uma solidariedade cristã para com todos e por um sentimento de honestidade, que nos fará honestas para nos mesmas, para com a nossa profissão e para com os nossos semelhantes.